



Neo, Trinity e todo o público voltam ao mundo de códigos, ação, efeitos especiais e tiros, em **Matrix Resurrections**. Fora do campo da ficção científica, crises sentimentais embalam outras três estreias no circuito

## DE VOLTA À MATRIX

» PEDRO IBARRA

Uma das franquias mais amadas dos fãs de ficção científica, *Matrix* está de volta aos cinemas após um hiato de quase 20 anos. O novo longa, intitulado *Matrix Resurrections*, é o quarto da franquia, e é uma das maiores estreias de 2021 nas telonas.

O filme marca o retorno de Keanu Reeves no icônico papel de Thomas Anderson, homem também conhecido como Neo. O personagem passa por uma crise existencial após todo o

tempo desde o último longa da franquia, acreditando que tudo que viveu nos três outros filmes da saga são apenas criação da própria cabeça. Porém a interação com fantasmas do passado o faz voltar a questionar o que é realidade e o que é apenas parte de uma simulação.

*Matrix* chegou em 1999, já fazendo história e se tornando um dos filmes mais influentes da virada do século 20 para o século 21. O longa trouxe um roteiro que mudou o jogo, misturando ação e efeitos especiais com uma poderosa mensagem de como a sociedade

lida com as próprias questões. Contudo, a franquia, que teve ainda mais dois filmes lançados em 2003, foi além do cinema, alterou a moda, com o visual futurístico, e a tecnologia, com novos artifícios de câmera e efeitos visuais práticos e de computação gráfica.

*Matrix Resurrections* chega para proteger esse legado, mas também para reviver os queridos personagens para uma nova geração, que só teve contato com os filmes por meio de DVDs ou streaming. Neo e Trinity precisarão convencer muitos novos espectadores a tomarem a pílula vermelha para descobrirem a verdade.

### Casais em apuros

Ambientado no interior da Inglaterra, numa época em que a sobrevivência se tornou um enorme desafio, A última noite traz um casal interpretado por Keira Knightley e Matthew Goode à beira de crise conjugal. Ainda assim, ambos optam por oferecer uma recepção para muitos convidados — fator que pode agravar os problemas de ambos.

Uma problemática bem menos realista habita o longa *Annette*, estrelado por Adam Driver e Marion Cotillard (foto). Vencedor do prêmio de melhor direção no Festival de Cannes, o filme é comandado por Leos Carax. Numa Los Angeles contemporânea, Henry e Ann, ambos vindos do ramo

VALÉRY HACHE



do entretenimento, se surpreendem com potenciais inesperados da filha que se mostra uma sumidade, aos dois anos de idade. Marion Cotillard está candidata ao Globo de Ouro de melhor atriz em drama ou musical, pelo filme.

Ainda na temática das desavenças de namoro ou casamento, o longa alemão *Undine* também ganha projeção. Uma mulher se afunda em questões relacionadas ao coração. Confira a crítica.

### Crítica / *Undine* \*\*

*Undine* — uma mítica ninfa aquática que rendeu a criação de *A pequena sereia*, pela fértil imaginação de Hans Christian Andersen — já aportou nos cinemas, há 12 anos, num filme com Colin Farrell dirigido por Neil Jordan. Tendo caído na rede do pescador interpretado por Farrell, *Undine* era uma extensão da natureza que inspirava a enorme paixão daquele homem. Agora, em nova adaptação para as telas, comandada pelo diretor Christian Petzold, *Undine* (como foi descrita na literatura de Camões) ganha a nomenclatura de *Undine*, mesmo nome da produção que deu visibilidade internacional para a atriz Paula Beer.

Na trama, *Undine* é nitidamente um ser deslocado na Terra. O que pareceria um caso de mulher que ama, assustadoramente, demais — já que na primeira cena, ela ameaça matar Johannes (Jacob Matschenz), caso ele a deixe — não se confirma. *Historiadora*, que reconta em palestras mecânicas, todas as reformulações arquitetônicas

de Berlim, *Undine* revela um encantamento e um entrosamento gritante, quando mergulha nas águas de arredores da urbe.

A ligação proposta no roteiro também assinado por Petzold dá conta de que *Undine* se apresenta como uma espécie de elemento obsessivo. Ao suprimir muitas bases da realidade, o cineasta se afasta de universos que o consagraram, como o longa *Barbara*, que lhe rendeu o Urso de Prata de melhor diretor, *Phoenix*, detido na temática do Holocausto e *Em trânsito*, rendido à troca de identidades durante um período fascista.

Enquanto em *Yella* (2007), a premiada atriz Nina Hoss se aventurava na trama de uma mulher perseguida do marido, em *Undine*, a protagonista parece algoz. Quem parece sofrer um tanto nas mãos dela é o mergulhador Christoph (Franz Rogowski), a quem ela confunde pela fusão nas águas. Entre pequenos mistérios acomodados no enredo, um outro, presente na vida real é que surpreende: por que Paula Beer conquistou o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim? (RD)

Imovision/Divulgação



Paula Beer venceu prêmio no Festival de Berlim

### CRÍTICA // *Matrix Resurrections* \*\*\*\*

#### *Matrix é Matrix, e ponto*

O que esperar de um filme que não tinha necessidade de ser produzido? A princípio as expectativas são sempre baixas, porém quando se trata de uma franquia do tamanho de *Matrix*, sempre há a vontade dos fãs de que seja lançado um novo filme grandioso, que mude o jogo, assim como foi o primeiro em 1999.

Quando o *Matrix Resurrections* foi anunciado, as reações do público foram contrastantes. Para muitos, não era necessário, para outros era a chance da saga de resolver os furos deixados no caminho por *Matrix Reloaded* e *Revolutions*, os dois últimos filmes que haviam sido lançados em 2003. Contudo, o filme era uma grande incógnita, porque iria, literalmente (e no título), ressuscitar uma série de longas que estava parada há quase 20 anos.

O filme realmente faz o que se propõe, ele entrega uma nova história, com a trama estruturada e com motivações, mesmo que, por vezes, um tanto forçadas, para o retorno de atores do porte Keanu Reeves, Carrie-Anne Moss e Jada Pinkett Smith.

Porém é na ressurreição que o filme acerta mais. O quarto *Matrix* é uma grande homenagem a todos os filmes da franquia que o precederam, chegando a reutilizar e regravar cenas de seus antecessores. Ele pode até não agradar o fã com a nova

Divulgação



Keanu Reeves em *Matrix Resurrections*

trama, que por vez parece desnecessária, mas, com certeza, toca o coração de cada um que acompanhou toda a franquia, tanto no visual, quanto em um discurso, majoritariamente sobre binarismo na sociedade atual, que só uma diretora e roteirista como Lana Wachowski consegue escrever.

O longa é metalinguístico, o público vive uma experiência como se fizesse parte da história, ou melhor, da *Matrix*. Lana Wachowski faz uma grande celebração da saga que criou, com todos os elementos que conquistaram os fãs lá em 1999, mas ainda assim com uma história para contar e várias correções na trajetória da trilogia que

veio anteriormente. A produção reacende não só o romance de Neo e Trinity, mas o amor do público por *Matrix*.

*Matrix Resurrections* pode até não ser necessário para dar continuidade à história. Entretanto, ele está entre nós com toda a capacidade de deleitar o público com visual único, cenas de ação inconfundíveis e uma história de ficção científica como um cavalo de troia para questionamentos mais profundos de como a sociedade funciona. Era preciso uma nova produção? Não. Porém *Matrix* é *Matrix*, e o longa entrega toda a magnitude que a franquia marcou no imaginário do público. (PI)